

Chuva pra chu chu

“Reino Mágico”

blem blemm ble
ble blemm ble
blemmm mm

“As Metidas a Besta”

Tiii tiiiiiii iii tttt
itititit iiiiii ttt titit
titiit ttittii tititiiii

“O Reino das Bruxas”

haa hhaa hahaaa
haaa haaah haaha
hha hhaaaa haa haa

“Elfos”

Dadi dida daaa diiii
diiii daaa da
da di di di daaa

“Aliens Construtores”

Omm omm mo
moomm mo o
om ommmm o



PUC-SP

Teatro TUCA
Rua Monte Alegre, 1024
www.teatrotuca.com.br

Segunda-feira, às 16h
30/01/2012
única apresentação

Chuva pra chu chu

Sinopse

Era uma vez um mundo onde viviam **5 tribos** bem diferentes umas das outras. Uma era o **"Reino Mágico"**, onde a fantasia reinava o tempo todo, com rainha, princesa, príncipe, fada e até mesmo uma professora mágica e uma sentinela.

Outra chamava **"As Múldas e Besta"**. Lá, a preocupação era o belo e a imagem. Os outros seres eram indiferentes para eles.

Havia também **"O Reino das Bruxas"**, onde nem todas as bruxas eram más, as boazinhas também reinavam, os ingredientes para o grande caldeirão eram: cobras, lagartos, doces e flores, uma mistura bem atípica para Bruxas.

Do outro lado, mais próximo das florestas, tínhamos a tribo dos **"Elfos"**, criaturas mágicas, belas e luminosas. Elementos da natureza e da fertilidade, de longa vida ou imortais.

No extremo localizavam-se os **"Aliens Construtores"**. Eram seres fortes e extravagantes, graças às suas tecnologias avançadas. Vindo diretamente de um objeto voador não identificado, com extremas habilidades, viviam construindo armas entre outros artefatos.

Cada tribo falava sua própria língua e não tinha contato com a tribo vizinha. Até que, certa vez, começou uma chuva tão forte, mas tão forte, que todos ficaram preocupados e resolveram se unir! Mas como cada um falava uma língua diferente, ficaria difícil resolver, o que quer que fosse! Foi então que de repente, com um trovão estrondoso, aconteceu uma magia!

Segurem-se em suas cadeiras, coloquem seus salva-vidas... Vamos navegar juntos nessa nossa pequena história.

Ficha Técnica

Elenco:

Alberto Menaged, Ana Clara Simões, Ana Luiza Magalhães Volpe, Antonio Stefani da Costa, Augusto Rezende, Bianca Hepp Mirisola, Beatriz Wailmann Maia Ramiriz, Cecília Tude de Souza, David Menaged, Gabriel Magalhães Volpe, Gabriela Peçile Fontes, Giovana Rafael Ferreira, Haniel Honório Bannitz Guimarães, Isabela Rainone Luchiani da Silva, Jessica Senger, Jonathan Bromberg, Luisa Peçile Fontes, Maria Eduarda Volponi Hecht Pereira, Maria Fernanda Volponi Hecht Pereira, Mariana Santos Fernandes, Priscilla Senger, Rina Menaged, Thiago Stefani da Costa, Victoria Jurdi Markakis.

Figurino e adereços: Pais, alunos e professoras.

Professoras: Ana Canello e Larissa Orlow

Coordenação do Curso: Pablo Morzira

Palavras das professoras

Foi muito gostoso participar do curso de férias do mês de janeiro. As crianças chegaram renovadas das férias de verão, animadas, cheias de novidades para contar. O grupo era grande, 24 crianças, um desafio! Porém, animadíssimos com o teatro. Apesar de termos crianças que já se conheciam, ou eram irmãos, todos se deram bem, formando laços preciosos. Dávamos os jogos e percebíamos como o grupo era criativo, corporal e nos perguntávamos:

- O que vamos fazer com eles?

- O que vamos montar?

- Eles são ótimos!!!

Foi então, que decidimos fazer uma enquête no grupo e saber quais eram os temas de seus interesses. Eram os mais diversos: humor, terror, lutas, enigmas, baladas, bruxas, animais, guerra, fundo do mar, mendigos cantando, halloween... Temas variados, múltiplos, criativos, como era o nosso grupo. Resolvemos então fazer junto com eles a nossa história. Criamos essa louca aventura de tribos, diferentes características, pessoas unidas para resolver um grande problema. Optamos assim, trabalhar com um processo criativo e de improviso, no qual cada um escolheu sua personagem e criou suas próprias cenas. O teatro permite isso, ele também é político e democrático, harmoniza as diferentes escolhas e permite compartilhá-las. Todos criam e escolhem como e o que querem fazer, tornando assim o trabalho rico e verdadeiro para todos.

Pena que tivemos pouco tempo, queríamos mais, muito mais! Um grupo criativo como esse que quase todos tocam, cantam, dançam, expressam-se de tantas maneiras diferentes, ter só duas semanas é triste, mas ao mesmo tempo uma experiência única e linda. É como o trovão mágico, aparece, faz sua magia, renova, vai embora, mas deixa em todos um gostinho inesquecível na memória.

Sentiremos saudades turma!

Beijos das professoras

Larissa Orlow e Ana Canello